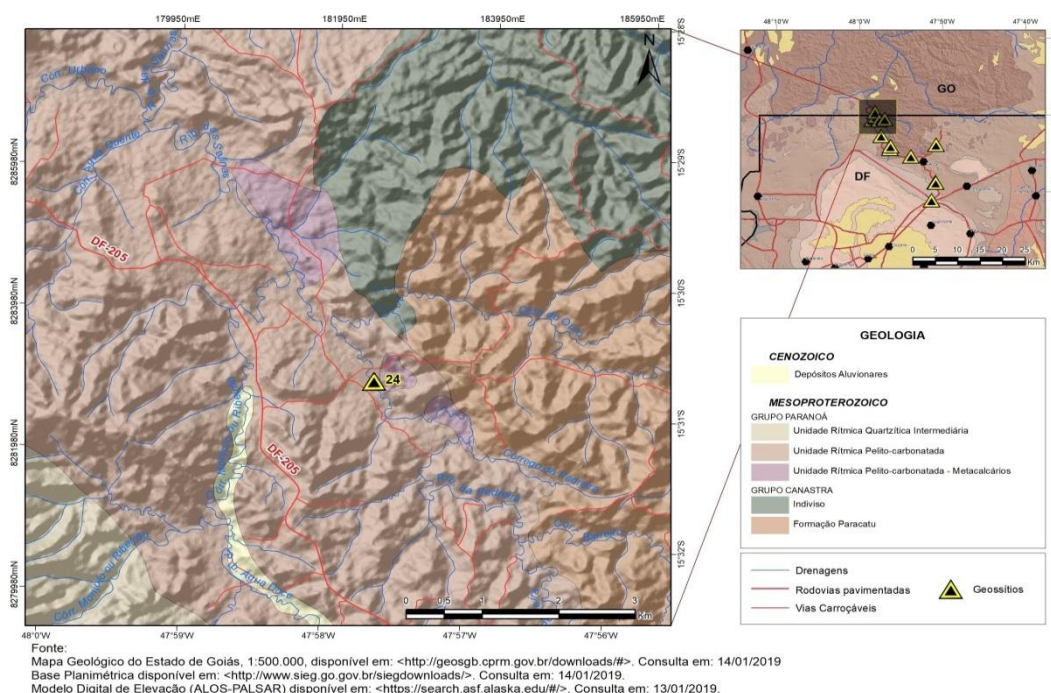


GEOSÍTIO Nº 24 - MORRO DA PEDREIRA - FERCAL				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R3-24	Sobradinho/DF	182.413	8.282.944	774 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Vales dissecado da FERCAL.		COBERTURA VEGETAL Vegetação endêmica. Parcialmente suprimida.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Ocorre neste local rochas pelito-carbonáticas, intensamente fraturadas, pertencentes ao Grupo Paranoá, apresentando feições ruiformes (torres, paredões), ocasionadas pela dissolução e erosão diferencial do material rochoso. No local, conforme mapeamento geológico realizado, se observa no topo das colunas a ocorrência de calcário magnesiano, mais resistente, e, próximo à base, o calcário calcítico, mais solúvel. A preservação dos calcários e dolomitos, estratigraficamente acima dos sedimentos siliciclásticos do entorno, reflete a menor susceptibilidade ao intemperismo dos carbonatos.

A área localiza-se no perímetro dos vales dissecados da região da FERCAL, em zona de preservação do patrimônio natural, próximo a DF-330, no extremo norte do DF. No local ocorre densa cobertura arbórea endêmica composta de mata fechada desenvolvida tanto ao longo das zonas de descontinuidade das rochas quanto fora do ambiente. Os solos são argilosos e de coloração escura, onde também se manifesta incipiente cobertura vegetal rasteira. Tais características proporcionam contraste

paisagístico, quando observado em fotografia aérea, em relação às coberturas típicas do cerrado próximas.

Pelo menos cinquenta cavernas foram mapeadas pelo CECAV/ICMBio nesta região da FERCAL e na APA de Cafuringa, algumas apresentando relevância espeleológica, decorrente da significativa extensão (até 200 metros) e com desníveis que alcançam 40 metros. Acompanham estas cavidades de maior dimensão, outras de menor relevância e de condutos estreitos. Em muitas destas cavidades, é observada a presença de estalactites e colunas calcárias de dimensões variadas, com fraturamentos rochosos de diferentes magnitudes.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R3 - 24: Morro da Pedreira ilustrando feições ruiniformes decorrentes da dissolução de rochas carbonáticas.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: (x) Sim; () Não.
- e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; (x) Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

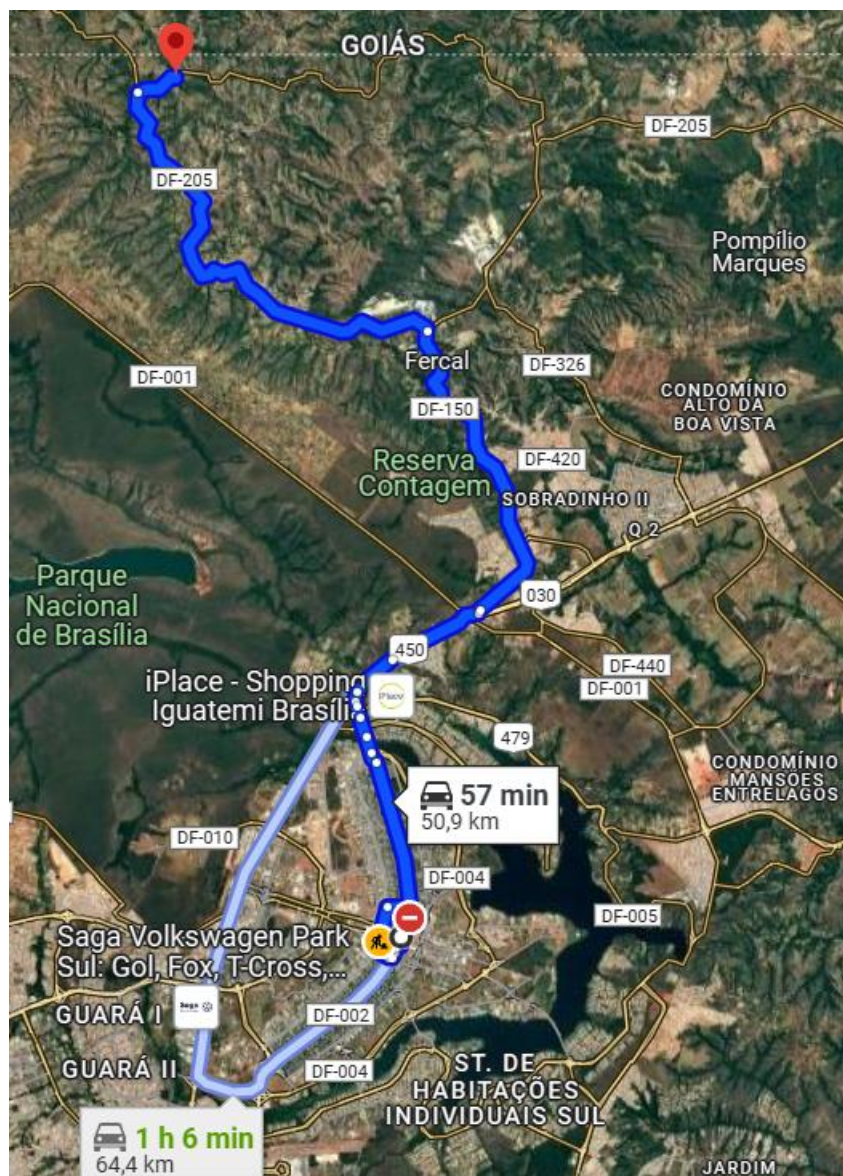
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Patrimônio natural; Formação de cavidades; Resistência das rochas ao intemperismo.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 50,9 km.

Trecho Alternativo (Azul claro): 64,4 km.

Deve ser incorporado um trecho de caminhada de 300 metros em propriedade privada.

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, C. J.; DARDENNE, M. A., SANTOS, R. V. Os Grupos Bambuí e Paranoá: critérios para a individualização de seus carbonatos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 44., 2008, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: SBG, 2008. p. 1-101

AULER, A.; ZOGBI, L. Espeleologia: noções básicas. São Paulo: Redespeleo Brasil, 2005. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV). Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/ceca/>. Acesso em: 22 fev. 2018.

FABRI, F.; AUGUSTIN, C. H. R. R.; AULER, A. S. Relevo Cárstico em rochas siliciclásticas: uma revisão com base na literatura. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Brasília, v. 15, n. 3, p.339-351, 2014. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/302>. Acesso em: 2 maio 2019.

KARTMANN, I.; SANCHES, L. E. Distribuição das rochas carbonáticas e províncias espeleológicas do Brasil. **Espeleo-Tema**, São Paulo, v. 13, p.105-167, 1979. Disponível em: http://www.sbe.com.br/espeleo-tema/Espeleo-Tema_v13_105-167.pdf. Acesso em: 2 maio 2019.

KARTMANN, I.; SANCHEZ, L. E.; FAIRCHILD, T. R. Caverna dos Ecos (Central Brazil): genesis and geomorphologic context of a cave developed in schist, quartzite, and marble. **Journal of Cave and Karst Studies**, Huntsville, v. 63, n.1, 41-47, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236325556_Caverna_Dos_Ecos_Central_Brazil_Genesis_and_Geomorphologic_Context_of_a_Cave_Developed_in_Schist_Quartzite_and_Marble. Acesso em: 2 maio 2019.

LOBO, A. S. L.; PERINOTTO, J. A. J.; BOGGIANI, P. C. Espeleoturismo no Brasil: panorama geral e perspectivas de sustentabilidade. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.1, n.1, p. 62-83, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/5839/3710>. Acesso em: 2 maio 2019.

PEREIRA, G. V. Sistema Espeleológico Morro da Pedreira: Estudos Espeleogenéticos e Morfológicos em Importante Sistema de Cavernas do Distrito Federal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 30, 2009, Montes Claros, **Anais [...]**. Montes Claros:SBE, 2009. p. 175-180. Disponível em: http://www.sbe.com.br/anais30cbe/30cbe_175-180.pdf. Acesso em: 10 jun de 2019.

RIBEIRO, M. B. **Paleovegetação e paleoclima no quaternário tardio da vereda de Águas Emendadas, DF**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (CNC)**. Campinas:SBE. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2018.